

Deco: clientes estão a perder dinheiro na escolha dos depósitos

14 Março 2012 | 23:30

Paulo Moutinho - paulomoutinho@negocios.pt

André Veríssimo - averissimo@negocios.pt

A Deco lançou ontem um apelo aos consumidores para que vençam a inércia e procurem os melhores depósitos para as suas poupanças. Ao não o fazerem, estão a perder dinheiro. Segundo a associação, não optar pela melhor remuneração baixa para menos de metade os juros a receber.

A Deco lançou ontem um apelo aos consumidores para que vençam a inércia e procurem os melhores depósitos para as suas poupanças. Ao não o fazerem, estão a perder dinheiro. Segundo a associação, não optar pela melhor remuneração baixa para menos de metade os juros a receber.

O apelo insere-se na campanha "Movimente o seu dinheiro", lançada pela Consumers International, e à qual se juntaram as organizações de consumidores de Portugal, Espanha, França, [Itália](#) e [Bélgica](#), entre outros. O objectivo é "sensibilizar o consumidor para a importância de defender os seus interesses económicos".

A maioria dos portugueses resiste a mudar de banco. Segundo um inquérito da Deco a cerca de 800 consumidores, 60% responderam que nunca trocaram de instituição. Destes, 45% chegaram a considerar essa hipótese enquanto 15% nem sequer a colocaram.

O facto de ter vários produtos associados à conta no banco é o principal motivo avançado pelos inquiridos para não mudarem de instituição financeira. A burocracia, comissões elevadas, dificuldade em transferir autorizações de débito e falta de tempo são as outras razões apontadas.

Ainda segundo o inquérito, os clientes que mudaram tiveram de enfrentar entraves do banco, cobrança de comissões na transferência e demora no encerramento do processo.

Terminar com barreiras à mobilidade bancária

A Deco considera que ainda existem obstáculos à mudança, como "os custos associados à migração de autorizações de débito ou de saldos de conta". A adopção dos "Princípios Comuns para a Mobilidade de Serviços Bancários" não convence a associação, por "não obrigar a um verdadeiro compromisso".

Vários bancos adoptaram a 1 de Março de 2010 os princípios propostos pela indústria bancária europeia e aos quais a Associação Portuguesa de Bancos aderiu. Em termos genéricos, os princípios determinam que "sempre que o cliente bancário pretenda transferir uma conta de depósitos à ordem e os serviços de pagamento que lhe estão associados, o novo banco e o antigo deverão colaborar de forma a facilitar o processo de mudança". A informação deve ser prestada pelo banco antigo ao novo no prazo máximo de sete dias úteis. As instituições devem ainda informar o cliente dos custos envolvidos.

A Deco defende "a criação de legislação específica para a mobilidade bancária, assegurando que a mudança de banco é feita de forma simples, rápida e gratuita, com um único interlocutor em contacto com o consumidor". Ainda segundo a associação, o processo deveria ser supervisionado pelo [Banco de Portugal](#), enquanto entidade reguladora.

Cinco regras para escolher o melhor depósito

1. Compare ofertas. Não se cinja ao seu banco

Nos depósitos, comparar pode ser a diferença entre ganhar muito, ou muito pouco, com as suas poupanças. A Deco fez as contas e, considerando o universo dos depositantes, concluiu que as perdas ascendem a 1,5 mil milhões de euros anuais em más escolhas de

aplicações. Se vai constituir um depósito, analise bem os juros que lhe oferecem no seu banco, mas compare a proposta com outros bancos. Às vezes, vale mais mudar.

2. Tenha cuidado com as taxas altas

Um depósito com uma taxa de juros de 4% é bom? Depende do prazo da aplicação. Se for de um ano, é. Permite-lhe obter um ganho de 150 euros (líquido) por cada 5.000 euros investidos. Mas se for um depósito de 3 meses, apesar da taxa elevada, o retorno será reduzido. Os bancos anunciam sempre a taxa bruta anual que, neste caso, será aplicada apenas durante 3 meses. Neste caso, 5.000 euros rendem 37,5 euros.

3. Prefira sempre prazos mais longos

É grande a oferta de [depósitos a prazo](#), especialmente nesta altura em que os bancos procuram angariar o máximo de recursos. Uma das formas que o fazem é através de aplicações promocionais, com taxas atractivas, mas que duram muito pouco tempo. Como tal, o retorno é limitado. Prefira aplicações a um, dois, três e até cinco anos. Garante que o seu dinheiro vai estar sempre a render e, no contexto actual, assegura remunerações elevadas que poderão não estar a ser praticadas dentro de alguns anos.

4. Quanto maior o depósito, maior a taxa

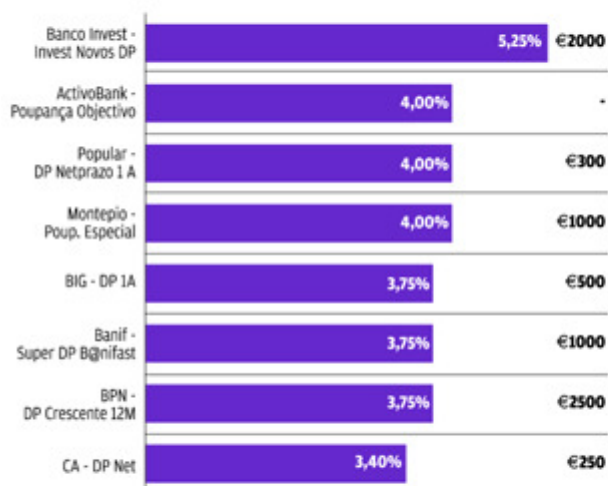
Num depósito, os bancos pagam-lhe pelo seu dinheiro. Quanto mais "emprestar" à instituição, regra geral, mais elevada será a remuneração. Por norma, as taxas publicitadas são para depósitos até 5.000 euros. Quem aplicar mais de 10.000 ou 25.000 euros tem acesso a juros mais altos. Com 100 mil euros, o cliente tem outro poder negocial.

5. Diversificar para reduzir o risco

É de evitar ter todos os recursos numa só instituição. O risco é reduzido, uma vez que os depósitos estão protegidos em até 100 mil euros pelo Fundo de Garantia de Depósitos, que lhe asseguram a poupança em caso de falência do banco. Mas havendo o colapso da instituição, ainda que o processo de reembolso seja, em teoria, rápido, mais vale ter dinheiro de parte noutra banco, evitando correr o risco de ficar privado dos seus recursos.

BANCO INVEST PAGA MAIS DE 5%

TAXAS BRUTAS PARA APLICAÇÕES A UM ANO

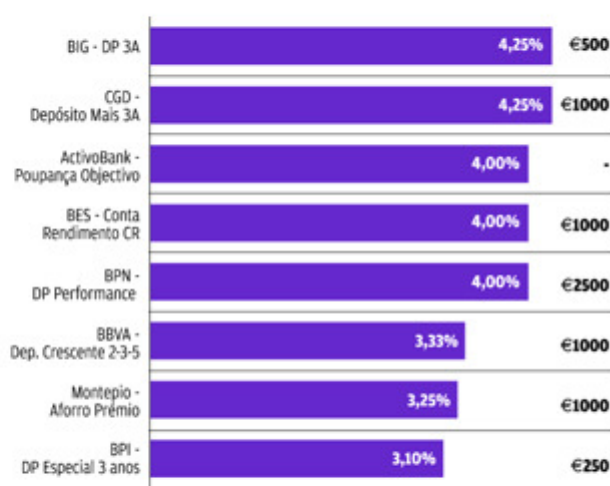


Unidade: percentagem | Fonte: sites dos bancos, consultados a 14/03/2012

Os bancos têm vindo a rever em baixa a remuneração das aplicações a prazo, especialmente as de um ano, perante a limitação imposta pelo Banco de Portugal. Ainda assim, é possível encontrar depósitos atractivos como o do Banco Invest, que paga, agora, um juro de 5,25%. ActivoBank, Popular e Montepio oferecem taxas de 4%.

MELHORES DEPÓSITOS A TRÊS ANOS DÃO MAIS DE 4%

TAXAS BRUTAS PARA APLICAÇÕES A TRÊS ANOS



Unidade: percentagem | Fonte: sites dos bancos, consultados a 14/03/2012

Maioria das instituições oferece retornos de 4%, ou mais, nas aplicações a três anos. O BIG e a CGD praticam as taxas mais elevadas neste prazo, permitindo aos investidores ganhar 159,37 euros (líquidos de impostos) ao ano por cada 5.000 euros aplicados. No final dos três anos, o investidor terá arrecadado 478,12 euros em juros.